



UFSC, CFH, Depto. de História, sala 12 - Campus Universitário, Trindade
88040-900 - Florianópolis – SC
Telefone: (48) 3721-8576
Website: www.anpuh-sc.org.br; e-mail: anpuh-sc@anpuh-sc.org.br

Relatório da reunião estadual do Fórum de Graduação da ANPUH, promovida pela ANPUH-Seção SC em 18/04/2011, em Florianópolis

A reunião estadual do Fórum de Graduação da ANPUH, em Santa Catarina, promovida pela ANPUH-Seção SC, foi realizada no interior da programação do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História – ENPEH, tendo como local o auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, SC. Prevista inicialmente para ser iniciada às 19h, a reunião começou com atraso de 40 minutos, em função da realização de outras atividades do ENPEH (como lançamento de livros).

A reunião foi concebida em torno de uma mesa redonda, intitulada “A Graduação em História em Santa Catarina”, da qual participaram a Prof^ª. Dr^ª. Cristiani Bereta da Silva (UDESC), o Prof. MSc. Thiago Juliano Sayão (UNIASSELVI), a Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Mortari Malavota (UDESC) e o Prof. Dr. Luís Fernando Cerri (UEPG). A professora Cláudia compareceu substituindo o Prof. Dr. Paulino de Jesus Francisco Cardoso, que, inicialmente convidado, não pode comparecer em função de seus compromissos como Pró-Reitor de Extensão da UDESC. O professor Luís Fernando Cerri, presente às atividades do ENPEH, integrou-se à mesa na abertura dos trabalhos.

As atividades foram iniciadas pela coordenadora da mesa, Prof^ª. MSc. Suzana Bitencourt, professora da UFSC e Tesoureira da ANPUH-Seção SC na gestão 2010-2012, e registradas pela secretária da mesa, a Prof^ª. MSc. Sara Nunes, Vice-Diretora da ANPUH-Seção SC. A Prof^ª Suzana destacou que o Fórum de Graduação é uma iniciativa da ANPUH Nacional que objetiva congrega e possibilitar, de forma permanente, a troca de experiências entre coordenadores, professores de estágio supervisionado e/ou prática de ensino, bem como demais interessados em contribuir para o aperfeiçoamento dos cursos de graduação em História. Destacou o apoio da organização do IX Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História - ENPEH, para a realização da primeira reunião estadual do Fórum de Graduação, e convidou a comporem a mesa os palestrantes: primeiramente, a Prof^ª. Dr^ª Cristiani Bereta da Silva, coordenadora de estágios do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UDESC e professora das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado do curso de História da UDESC, para discorrer sobre os estágios e práticas curriculares; em seguida, o Prof. MSc. Thiago Juliano Sayão, doutorando em História pela UFRGS e professor da UNIASSELVI nos Cursos de Arquitetura e Comunicação, para tratar do ensino de História na Educação à Distância, a partir de sua própria experiência na área; a Prof^ª. Dr^ª Cláudia Mortari Malavota, professora do Curso de Graduação em História e coordenadora do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros - NEAB da UDESC, para discutir o lugar da história e das culturas afro-brasileiras e africanas no ensino de Graduação em História; por fim, o Prof. Dr. Luís Fernando Cerri, professor da UEPG e coordenador do Fórum de Graduação da ANPUH, para apresentar questões gerais relacionadas ao Fórum e às reuniões já realizadas em outras unidades da federação.

A Prof^ª. Cristiani Bereta da Silva iniciou sua fala apresentando dados do INEP sobre os Cursos de Graduação em História no país, destacando que não estão entre os dez primeiros com mais matrículas nos cursos presenciais, mas ocupam o 8º. lugar entre os cursos na Educação à Distância. Em Santa Catarina, a partir dos dados levantados e disponibilizados pelo Sistema ACADE, os cursos seriam em número de dezoito, mas, atualizados os dados, chegaríamos ao número de dezesseis (alguns deles na modalidade à distância), sendo oferecidos por onze universidades. Apenas quatro universidades (FURB, UDESC, UFSC e UNESC) oferecem a graduação articulando bacharelado e licenciatura; a UNIOESC oferece as duas opções,

separadas, e os demais cursos são apenas de licenciatura. Indicou também as mudanças curriculares efetuadas nestes cursos em função da legislação federal, em especial a LDB e de Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP n.01/2002 e 02/2002), que fizeram com que alguns cursos criassem novas disciplinas (de prática curricular) ou introduzissem componentes práticos na carga horária de disciplinas já existentes. Não obstante as mudanças, a Prof^a. Cristiani destacou a permanência de perspectivas hierarquizadoras do saber, que dicotomizam teoria e prática, dificultando a realização de um trabalho integrado entre colegas de um mesmo curso. Na sua fala, a Prof^a. Cristiani salientou questões e dilemas que no seu entender devem ser enfrentados na Graduação em História: como superar as dicotomias entre teoria e prática, no interior dos Cursos de Graduação? Como lidar com os estágios e práticas na modalidade EAD? Como repensar a integração das práticas e estágios com as escolas de educação básica, considerando o modelo que, desde a Resolução n.4 de 13 de julho de 2010, e levando em conta sistemas de avaliação como o ENADE e o ENEM, insere a História na grande área de Ciências Humanas? Qual seria, então, o lugar da História? Como pensar sua especificidade em relação às exigências de interdisciplinaridade?

Após esse quadro geral apresentado pela Prof^a. Cristiani, o Prof. Thiago Juliano Sayão fez apontamentos sobre o ensino à distância. Informou que quatro instituições de ensino superior lidam atualmente com a modalidade à distância da Graduação em História: a UNIVALI, a UNIasselvi, a UNOPAR (do Paraná) e a FTC (da Bahia), apresentando alguns dados estatísticos sobre sua atuação. Afirmou também ser necessário superar uma posição maniqueísta acerca do ensino à distância, que tende a fazer com que sejamos contra ou a favor. Deteve-se, então, na apresentação do que considerou dilemas do ensino à distância: o dilema que emerge das diferentes relações entre professores e instituições de ensino superior, em função dos diferentes papéis atribuídos aos docentes, conforme sejam professores “genéricos” (tutores de todas as disciplinas de um mesmo curso) ou produtores de material didático (contratados por tempo determinado e responsáveis por atender alunos no momento em que uma dada disciplina é ministrada); o dilema colocado pela relação entre ensino e pesquisa: como pensar, nas licenciaturas à distância, a formação do professor sem pesquisa? Como trabalhar com pesquisa dentro da EAD? Mesmo partindo do princípio que as instituições se convenceriam dessa importância, como implementar medidas para garantir a adequada inserção da pesquisa nestes cursos?

Dando continuidade às apresentações dos integrantes da mesa, assumiu a palavra a Prof^a Claudia Mortari Malavota, destacando a legislação federal que exige a inclusão de conteúdos sobre história e cultura africana e afrobrasileira, e apresentando reflexões acerca da presença de três disciplinas relacionadas à temática africana no Curso de Graduação em História da UDESC, bem como discutiu aspectos gerais da trajetória do NEAB-UDESC e da Rede de Estudos Africanos e da Diáspora. Entre as principais questões por ela pontuadas, destacaram-se as seguintes: a necessidade de realizar levantamento acerca de como vêm sendo ministradas as disciplinas que tematizam a história e a cultura africana e afrobrasileira nos cursos de Graduação em História; a necessidade de discutir que tipo de história de África queremos e fazemos; o desafio de desconstruir uma perspectiva eurocêntrica, racista e racialista em relação a essas histórias e culturas, e buscar uma maior aproximação com os estudiosos africanos; o desafio de perceber a história da África em conexão com a história mundial; o desafio de trabalhar com a idéia de Áfricas; a necessidade de refletir sobre a importância do ensino de história da África na graduação.

Em seguida, o Prof. Luís Fernando Cerri apresentou um panorama sobre o Fórum de Graduação, a partir das reuniões já realizadas. Destacou que está em andamento pesquisa sobre os vários Cursos de Graduação em História do país, tendo como referência questionário enviado a todos os coordenadores de cursos (mais de trezentos questionários enviados e cerca de cem preenchidos e encaminhados para a Coordenação do Fórum). Destacou que as reuniões já realizadas abordaram diferentes questões, geralmente abordando a regulamentação da profissão de historiador, as práticas e os estágios curriculares, os livros didáticos e, mais recentemente, a formação histórica dos alunos nos colégios militares (que geralmente lidam com materiais didáticos completamente desatualizados em termos das discussões historiográficas no Brasil). O

Prof. Luís Fernando ressaltou as questões abordadas pelos professores componentes da mesa, e elogiou a iniciativa da ANPUH-Seção SC de promover uma reunião do Fórum.

A Prof^a. Suzana Bitencourt abriu espaço, então, para as manifestações da plateia. O Prof. Elison Paim, da UNOCHAPECÓ, foi o primeiro a se manifestar, propondo que os professores vinculados aos diversos Cursos de Graduação em História de Santa Catarina presentes à reunião falassem um pouco sobre cada um deles. No caso do Curso ao qual está vinculado, destacou que os professores conseguiram manter o curso aberto através da Plataforma Freire, e que, em relação ao ensino de história da África, o curso possui apenas uma disciplina, mas não há professor especializado. O panorama é diferente, contudo, em relação à história indígena (com ao menos três disciplinas diretamente relacionadas ao tema). Na região, a licenciatura da UFFS estaria enfrentando problemas com as duas turmas, diurna e noturna (houve esvaziamento da turma diurna). Alguns cursos fecharam (São Miguel) e outros se mantêm (Xanxerê).

Depois do Prof. Elison, tomou a palavra o Prof. Evandro André de Souza, coordenador do Curso de Licenciatura em História na modalidade à distância da UNIASSELVI, que atualmente conta com cerca de 800 alunos. O professor destacou que a UNIASSELVI tem autonomia para atuar em todo o Brasil, e já está com tratativas para atuar na África (Angola). Fez uma correção à fala do Prof. Thiago, destacando que a FTC foi descredenciada, e que atua também no ensino à distância em Santa Catarina a UNINTER. Esclareceu que a Licenciatura em História da UNIASSELVI ainda não é reconhecida, o que seria devido à demora do MEC em verificar o cumprimento de diligências por parte da instituição. Informou sobre procedimentos que vem sendo adotados para atenuar os problemas verificados nos estágios (como seu atrelamento aos trabalhos de conclusão de cursos, conhecidos como “TGs”) e a implantação de três tipologias de práticas: a “real” (envolvendo, por exemplo, visitas e trabalhos de campo); a “simulada” (realizada, por exemplo, com seminários) e a “pesquisa docente”. Também existe uma disciplina específica de História da África.

Em seguida, pronunciou-se o Prof. Paulo Osório, coordenador do Curso de Graduação em História da UNESC, destacando a banalização da Graduação em História gerada pelos cursos à distância. Salientou a dificuldade de manter os cursos de licenciatura, nos cursos pagos, havendo um processo de precarização das licenciaturas presenciais que abre espaço para transformá-las em cursos na modalidade à distância.

A Prof^a. Janice Gonçalves, docente da UDESC e Diretora da ANPUH-seção SC, destacou a relevância das questões apresentadas na reunião e ressaltou ser visível a necessidade de sistematização das informações sobre as graduações em Santa Catarina, informando que o sítio eletrônico da ANPUH-Seção SC, a partir de abril deste ano, passou a hospedar páginas específicas sobre ensino de História, convidando os presentes a colaborar com sua atualização.

A Prof^a. Sara Nunes também perguntou, à mesa, sobre a situação da modalidade à distância de ensino de História em Santa Catarina, tendo sido esclarecido que, atualmente, nem a Universidade Federal de Santa Catarina nem a Universidade do Estado de Santa Catarina possuem a graduação nesta modalidade.

Sendo já 22h, e tendo sido apresentado um amplo painel de questões e problemas da Graduação em História em Santa Catarina, a diretora da ANPUH-Seção SC, Prof^a. Janice Gonçalves, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, informando que a respeito dela seria produzido um relatório, a ser encaminhado à organização do IX ENPEH e ao coordenador do Fórum Nacional de Graduação, além de disponibilizado no sítio eletrônico da ANPUH-Seção SC.

Cabe mencionar, em ordem alfabética, todos os que estiveram presentes à reunião:

1. André V. I. Penna Mello
2. Andréa Ferreira Delgado
3. Ângela Ribeiro Ferreira
4. Cláudia Mortari Malavota
5. Cristiani Bereta da Silva
6. Douglas Pavoni Arienti

7. Elison Antonio Paim
8. Ellen Cristina S.Stellet
9. Eric Allen Bueno
10. Evandro André de Souza
11. Janice Gonçalves
12. Janine Gomes da Silva
13. Jaqueline Ap. M. Zarbato Schmitt
14. Jaqueline Henrique Cardoso
15. Juçara Luzia Leite
16. Lívia Lopes Neves
17. Lucas Braga Rangel Villela
18. Luciana Rossato
19. Luís Fernando Cerri
20. Melina Lima Pinotti
21. Núcia Alexandra Silva de Oliveira
22. Paulo Sérgio Osório
23. Rodrigo Prates de Andrade
24. Sara Nunes
25. Seandra T. de Mello
26. Suzana Bitencourt
27. Thiago Juliano Sayão

Florianópolis, 20 de abril de 2011.

Relatoras:

Janice Gonçalves
Sara Nunes
Suzana Bitencourt